

**MOSTRAS BDMG CULTURAL CICLO 2022**

**28 DE ABR A 5 DE JUN**

**BRUNO  
RIOS**

**FACA, PALAVRA  
E OUTRAS COISAS  
PARA LAMBER**





**Toco**  
2022



**Pupa**  
2021



## **FAÇA, PALAVRA E OUTRAS COISAS PARA LAMBER**

Riscar como quem deriva, não como quem escreve. Ou escrever como quem desenha – rabisca. Um traçado é também uma trilha, um caminho percorrido. O risco difere do signo, no sentido de que é uma marca, um rastro deixado justamente pela parte ausente daquilo que significa. Todo signo presente é, portanto, necessariamente composto de traços de uma ausência definidora. A boca que abre e fecha – a que diz e enuncia – é a mesma que engole, lambe e mastiga; estranha máquina que põe os sentidos de pé enquanto tritura e destrói outras formas. Nesta exposição de Bruno Rios, vemos um conjunto de obras que transmitem algo sobre a natureza da linguagem que está geralmente obliterado pela mensagem verbal. Como seria possível evocar a escrita e ao mesmo tempo se distanciar dela? Como, simultaneamente, nomear e expandir os limites negociáveis do possível?

Em “Faca, palavra e outras coisas para lamber”, série protagonista da mostra, percorremos uma escrita repleta de arranhões entre o signo e o traço mudo, entre a iminência de uma forma significativa e a expressão gestual. Em alguns casos, não há sequer palavras reconhecíveis, antes traçados (como escritas pré-letradas da infância) que buscam se espalhar sobre a escuridão de seu suporte – talvez sejam como sussurros, balbucios, gagueiras, segredos inscritos que nos convidam a estabelecer leituras outras a partir de resistências

**Suspiros**

2022

implícitas. Noutros, há versos mais expressos, palavras que se chocam segundo apelos sinestésicos e contrastantes. Trata-se de uma interação constante entre a produção de reconhecimento (familiaridade) e desconhecimento (falha e subversão da própria ideia de significação). Forjada essencialmente na gravura, tal escrita é ainda o negativo de seu próprio gesto, produto da falta e do vazio, corte na superfície, espécie de duplo falho do real; sombra, reflexo errante, espelho opaco: imagem que aponta o reconhecimento de si própria num outro, sublinhando o aspecto de “presença ausente” que estrutura a compreensão que temos da linguagem. Sua condição fragmentada faz lembrar ainda a profusão de recados e vozes inscritas em negociação com o espaço público da rua, seus muros e superfícies profanáveis – livro infinito por excelência. Na medida em que opera entre o desejo de erigir sentido e produzir sua própria dissolução, esta série nos leva a encarar o texto do mundo na condição de sua frágil legibilidade, rememorando que linguagem também é, antes de tudo, plasticidade e desenho.

As operações conceituais que aproximam gravura e linguagem também podem ser notadas aqui mesmo em obras de distintas materialidades. Em ‘Braba’, são murros e pontapés que imprimem o gesto sobre a argila, já em ‘SMACK’, a evocação do beijo nos leva a encarar o objeto como carimbo, apesar do

contraste semântico e material entre o batom e a pedra. Em ambos, importa o caráter indicial que estrutura a obra, também reforçado pelos títulos que nos levam a imaginar a ação sobre estas substâncias, fazendo lembrar a fisicalidade da mão. Há ainda outros dois casos que valem o comentário: 'Toco', cuja superfície do tronco, além de inteiramente coberta de nanquim, apresenta um risco produzido através da incisão de uma goiva, sendo a um só tempo escultura, matriz de gravura e papel primevo; fazendo coincidir suporte e produto final. Vazio por dentro, o toco torna-se ainda oco, pura exterioridade já anunciada pela própria palavra. Já em 'Pupa', um longuíssimo fio de barbante é inteiramente enrolado sobre um suporte de madeira, aproximando a escrita da materialidade do fio. Lembremos que a palavra texto vem de textere que, em latim, significa tecer. Toda escrita é, em primeira instância, um entrelaçamento de fios; costura.

Por distintos percursos, essas são obras interessadas em desafiar as estruturas convencionais da linguagem, à procura de expandir nossos modos de escrever o mundo e a nós mesmos. Se não é possível existir fora da linguagem, é através dela que sofisticamos uma imaginação que permite organizar o real, testar modos de viver e sonhar coletivamente, ontem e hoje. Bruno Rios forja uma escrita para além dos significados pois tudo aqui está dotado de presença. Seus riscos brancos iluminam o céu da gravura como se traduzissem a teimosia de um gesto que resiste à escuridão iminente. Eles acendem e apagam, sobem e descem... como no pulsar de um organismo vivo.

**POLLYANA QUINTELLA**



**Boitató**  
2021





**Eco**  
2021  
/Video, 3'00"

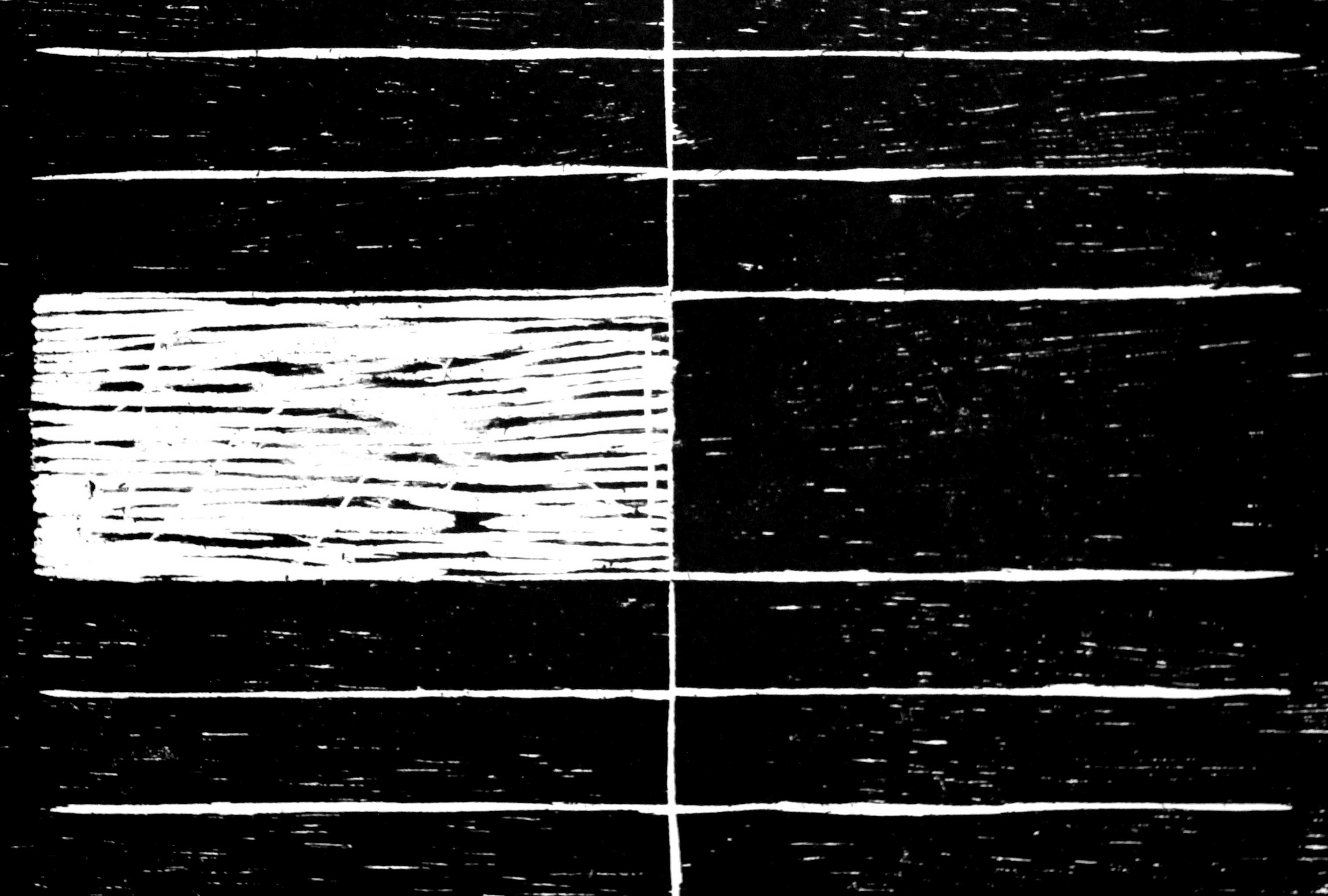


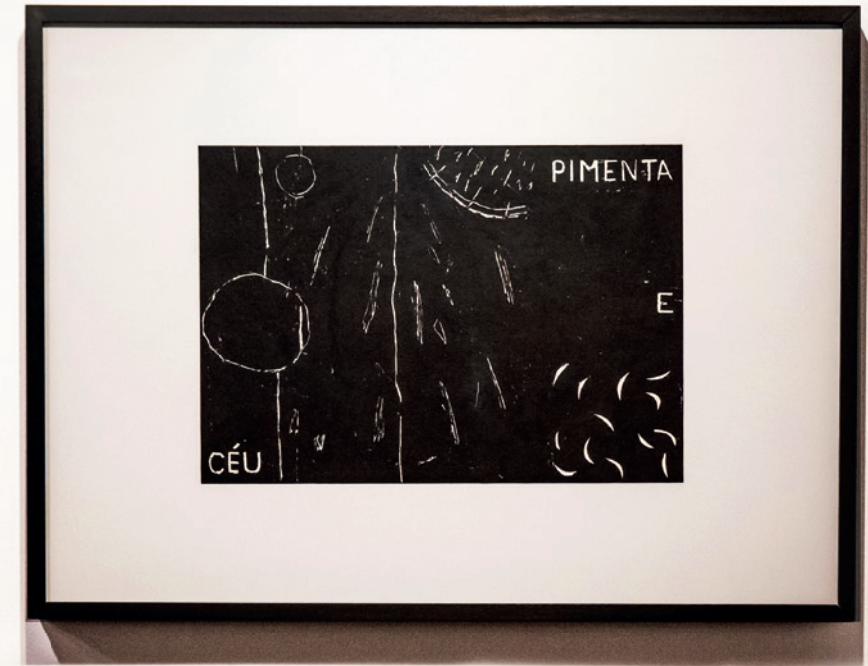
Sem título, da série  
"Faca, palavra e outras coisas para lamber"  
2021





ECO

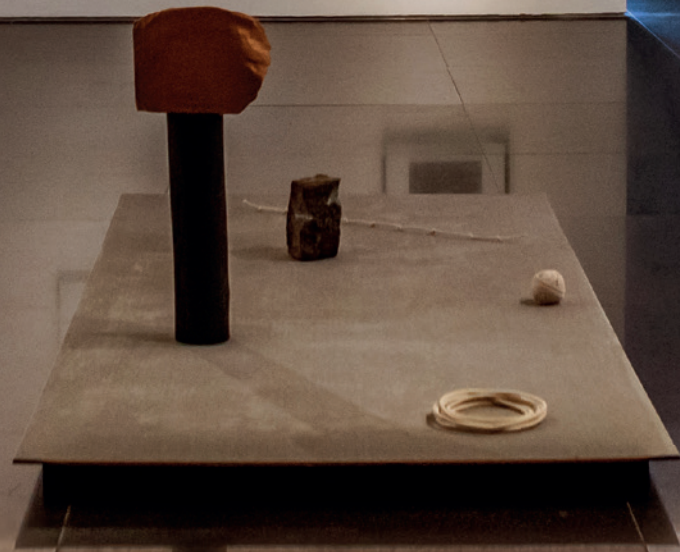




Sem título, da série  
"Faca, palavra e outras coisas para lamber  
2021



Sem título, da série  
"Faca, palavra e outras coisas para lamber  
2021





**Braba**  
2021

**Exercícios**  
2022



**Elã**

(imagem de capa)  
2020  
vídeo 6'39"

**Toco**

2022  
Nanquim e incisão de goiva  
sobre tronco de  
madeira oco.  
57 x 20 x 20 cm

**Pupa**

2021  
Barbante enrolado sobre pau  
roliço de madeira.  
110 x 20 x 20 cm

**Suspiros**

2022  
Cimento branco.  
Dimensões variáveis

**Boitatá**

2021  
Fio de aço e cerâmica  
terracota queimada.  
Dimensões variáveis

**Eco**

2021  
Vídeo, 3'00".

**Sem título, da série**

**"Faca, palavra eoutras coisas  
para lamber**  
2021  
Xilogravura sobre papel  
mata-borrão  
25 x 35 cm

**Sem título, da série**

**"Faca, palavra eoutras coisas  
para lamber**  
2021  
Xilogravura sobre papel  
mata-borrão  
25 x 35 cm

**Sem título, da série**

**"Faca, palavra eoutras coisas  
para lamber**  
2021  
Xilogravura sobre papel  
mata-borrão  
25 x 35 cm

**Sem título, da série**

**"Faca, palavra eoutras coisas  
para lamber**  
2021  
Xilogravura e monotipia sobre  
papel mata-borrão  
25 x 35 cm

**Sem título, da série**

**"Faca, palavra eoutras coisas  
para lamber**  
2021  
Xilogravura e monotipia sobre  
papel mata-borrão  
25 x 35 cm

**Sem título, da série**

**"Faca, palavra eoutras coisas  
para lamber**  
2021  
Xilogravura sobre papel  
mata-borrão  
25 x 35 cm

**Sem título, da série**

**"Faca, palavra eoutras coisas  
para lamber**  
2021  
Xilogravura sobre papel  
mata-borrão  
25 x 35 cm

**Braba**

2021  
Nanquim sobre  
tronco de madeira, aço  
zincado e cerâmica  
terracota.  
73 x 30 x 11 cm

**Exercícios**

2022  
Corda de  
algodão.  
Dimensões variáveis

**Exercícios**

2022  
fio de algodão.  
Dimensões variáveis

**Smack**

2018  
Batom labial  
vermelho sobre  
paralelepípedo  
para calçadas.  
10 x 11 x 20 cm

**Smack**

2018





## BRUNO RIOS

É ARTISTA-PESQUISADOR, MESTRE EM ARTES PELA UFMG E GRADUADO EM ARTES GRÁFICAS pela mesma instituição. Trabalha com as mais variadas técnicas, onde conceitualmente se interessa pelas questões relacionadas ao corpo, à paisagem, ao deslocamento, ao jogo, à palavra e ao desenho.

Como artista participou de importantes residências, exposições e publicações. Dentre elas destacam-se: Chão de Passagem (exposição individual no espaço Mamacadela, 2019); Corpo Tangente (exposição individual no Palácio das Artes, 2013); VI e IX Bang - Festival Internacional de Video Arte de Barcelona (Arts Santa Monica-Espanha, 2013 e 2016); I Bienal Universitária (espaço 104, 2012); 11º Spa das Artes (Recife, 2013). Participa ainda da Residência Artística da FAAP (São Paulo, 2020); do Fórum de Fotoperformance (BDMG Cultural, 2019); do Programa de Residências Internacionais do JA.CA (Nova Lima, 2017); da residência Muros: Territórios Compartilhados (Salvador, 2013); do Programa de Residência Jardim do Hermes (São Paulo, 2015) e da Residência da Feira Plana (São Paulo, 2015). Foi indicado ao Prêmio Pipa 2020, premiado na Mostra EBA-UFMG em 2011, na exposição dos finalistas do Prêmio EDP nas Artes no Instituto Tomie Ohtake em 2014 e possui obras no acervo do Museu de Arte da Pampulha.

### FICHA TÉCNICA:

#### Coordenador Artes Visuais

Érico Grossi

#### Projeto Gráfico

Maria T Morais  
Rafael Amato

#### Expografia

Ivie C. Zappellini

#### Assistente de expografia

Isis F. Zappellini

#### Montagem

Sérgio Arruda

#### Cenotécnica

Oficina.cc

#### Comunicação

Paulo Proença

#### Estagiário de comunicação

Antônio Paiva

#### Fotografia

Luiza Palhares

#### Diagramação

Maria T Morais

#### Comissão Ciclo de Mostras 2022

Froiid  
Juliana Flores  
Rita Lages



**MOSTRAS** BDMG CULTURAL **CICLO 2022**

# BRUNO RIOS

PEDRO **DAVID**

BÁRBARA **LISSA**

E MARIA **VAZ**

MASSUELEN **CRISTINA**

PARA + INFO, ACESSE [MOSTRASBDMGCULTURAL.ORG/BRUNORIOS](https://MOSTRASBDMGCULTURAL.ORG/BRUNORIOS)

## **GALERIA DE ARTE**

RUA BERNARDES GUIMARÃES

1600 LOURDES

APOIO:

**G A L E R I A B A S E**